

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

**Autor:**

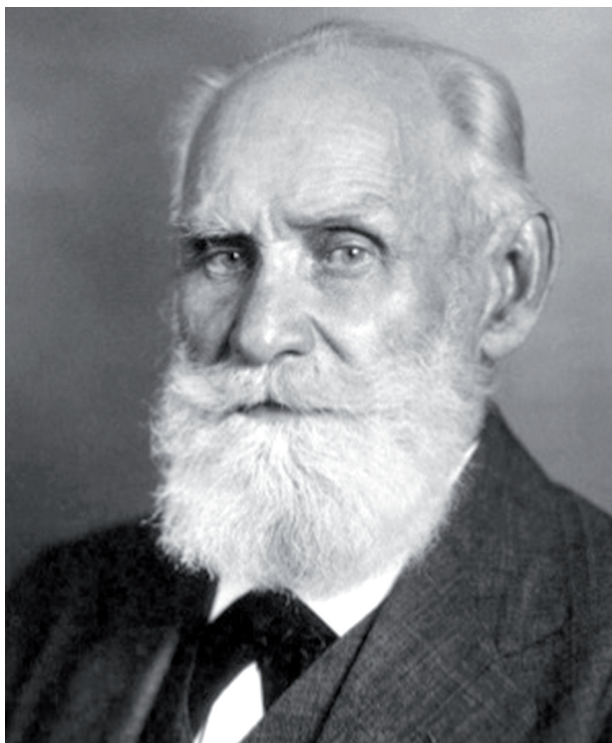
Celina B. Machado (estudante da FCSH-UAç)

Pedro Dias (FCSH-UAç e CEDH-UCP)

Carlos M. Coelho (FCSH-UAç e CPUP-UP)

## Ivan Petrovich Pavlov

Sentir medo é talvez tão importante como sentir dor, já que são ambas sensações desagradáveis, mas que nos protegem de dano. O medo excessivo (frequentemente apelidado de fobia ou pânico em psicologia) pode levar a pessoa a ter um comportamento perigoso; por exemplo, se eu tiver medo de cães, ao ver um cão posso atravessar a rua de forma impulsiva, a correr e, em vez de ser mordido, posso ser atropelado! Muitos estudiosos têm tentado ao longo dos anos descobrir como nós aprendemos e nos lembramos de coisas. O medo é também uma memória. Voltemos ao exemplo do medo de cães. Muitas pessoas associam cães a alguma memória aversiva, por exemplo, ver alguém ser mordido ou ver um parente mostrar medo na presença de cães. Em 1920, há mais de 100 anos, John Watson e Rosalie Rayner condicionaram o pequeno Alberto, uma criança de 11 meses, a temer um rato de laboratório, de forma a perceber como se formam estas memórias de medo. O objetivo era ensinar o pequeno Alberto a ter medo de um inofensivo ratinho. Isso foi feito repetidamente associando a presença de um ratinho com um barulho alto e assustador. Ao apresentar o ratinho (que o Alberto não temia inicialmente) seguido imediatamente do barulho, em breve o ratinho passou a servir como um sinal de que se aproximava, provavelmente, o tal desagradável som. Esse tipo de aprendizagem é uma forma de aprendizagem associativa, também



Ivan Petrovich Pavlov

conhecida como condicionamento clássico, que foi inicialmente explorada ainda antes, por volta de 1897, por Pavlov. E essa descoberta foi feita "por acaso", da seguinte forma:

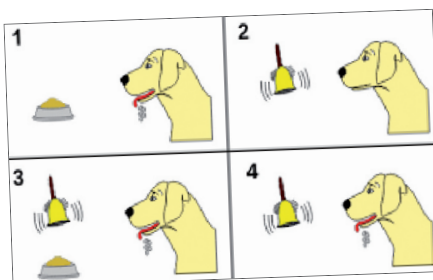
Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936), que obteve o Prémio Nobel de Medicina em 1904, usava cães para estudar a sua digestão. Dava-lhes comida como parte da sua pesquisa e notou que os cães salivavam

mesmo antes de receberem o alimento, perante sinais que previam a sua chegada. Por exemplo, ao ouvir os passos do tratador quando este lhes levava a comida ao quarto. Inicialmente, ele tentou tornar esses quartos à prova de sons exteriores, mas depois, em vez de manter os cães imunes a interferências em quartos silenciosos, começou a investigar esses estímulos. Assim, observou, por exemplo, que os cães salivavam quando ouviam o som de uma campainha que era tocada antes da entrega de comida, e que as respostas de salivação se generalizavam para diferentes sons. Descobriu dessa forma que as pessoas aprendem por

associação entre estímulos, levando mais tarde Watson e Rayner a explorar estas associações na aprendizagem dos medos. Embora Pavlov tenha sido novamente nomeado para o Prémio Nobel em 1925 e 1927, o comité de avaliação não lhe concedeu o prémio (ele já havia recebido o Nobel em 1904 por seus estudos sobre os processos digestivos). No entanto, Pavlov é agora mais conhecido por esse trabalho.

## É a tua vez

Lembras-te como o pequeno Alberto ficou com medo do ratinho branco? És capaz de te lembrar de situações que possam levar as pessoas a desenvolver outros medos, ou aprender coisas novas, através do condicionamento clássico?



A experiência de Pavlov

## Leituras

Para saberes mais sobre as tuas emoções e sobre a sua importância, sugerimos-te a leitura do livro *Espreita Perguntas e Respostas Sobre as Emoções*.

